

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Christim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

A SOCIOLOGIA

V

Encarecem tambem os positivistas a classificação das sciencias apresentada por Comte como grande e genial novidade.

Em que assenta ella?
N'isto só,— as mathematicas puras são as sciencias mais abstractas, aquellas, cujo estudo não depende de nenhuma outra—depois a physica já depende das mathematicas puras—a chimica depende da physica, a chimica organica das antecedentes, assim a biologia, etc., etc.

Essa dependencia ou jerarchia nota todo aquelle, que as estuda, ou simplesmente considera—e não crê ser uma descoberta.

O ensino universitario antes de Comte assim estava constituído. «A jerarchia das sciencia foi felizmente achada por Comte», diz, Littré!

Mas o mestre foi discipulo de Saint-Simon, ouvinte assiduo das suas preleções—e nas cartas de um habitante de Genebra lê-se:

«Todos os phenomenos de que nós temos conhecimento se dividem em diversas classes—astronomicos, physicos, chimicos, physiologicos, etc.—os chimicos são mais complicados que os physicos, e astronomicos etc.—e mais claramente s'explica na Memoria sobre a Sciencia do homem. Obras Escolhidas, tomo 2.º pag. 21.

O que inventou Comte? esta frase—*jerarchia* das sciencias!
Mas elle e os sectarios ainda inventaram mais—e foi a formula, generalidade decrescente, e complicação crescente, com que os ingenuos se illudem julgando ver n'ella uma transcendencia—o Sr. Theophilo Braga emprega-a todas as vezes que pode.

E esta formula não é mais do que a mesma jerarchia, ou dependencia conhecida expressa por outras palavras de mais tom philosophico, ou pedantesco.

A astronomia, citemos ainda Saint-Simon sendo a sciencia, na qual se encaram os *factos mais simples*, e as relações menos diversas, é a primeira, que deve ter o caracter positivo— a chimica deve seguir-a por considerar a acção da materia debaixo de relações mais complicadas.

Desde o seculo 15 e 16 progrediram as sciencias, facto inegavel, e se muitas leis da natureza foram descobertas, e verificadas, é porque foi seguido o methodo, que ellas reclamam, portanto não havia necessidade de que viesse um Comte proclamal-o.

Mas os seus adeptos não se cançam em attribuir-lhe a queda da metaphisica, ou dos principios *a priori*, como se os naturalistas os empregassem—se assim fora, a Comte deviam ser attribuidos todos os progressos scientificos pelo menos os da nossa epocha!

Ha seculos, que a experiencia e a indução são os guias no estudo da natureza.

Mas a experiencia não pode ser, digamos assim, empirica. E' indispensavel uma idéa anterior para ordenal-a, são precisas outras, já determinadas ou induzidas, afim de

justificarmos racionalmente o que ella nos ensina ou descobre sem o que seria muda, inutil.

A experiencia nunca foi, nem podia ser outra cousa.

Citemos ainda Littré «Separando a historia da theologia e da metaphisica, Comte descobriu as leis sociologicas, e logo depois guiado por estas leis traçou o quadro da evolução, da sociedade».

Quem é, que ha dois seculos se socorre da metaphisica ou da theologia pelo que respeita a historia?

Foi Voltairé no Ensaio sobre o Espirito dos Costumes das Nações? Foi Herder nas Ideias sobre a Philosophia da Historia?

Foi Condillac—na sua Historia Geral?

E que leis sociologicas descobriu Comte?

Onde estão ellas?
Onde está o quadro da evolução social?

Uma constituição sei eu, por signal, chimerica, e até comica, que lemos na *Politica Positiva*—de que fallaremos.

Ainda se lhe deve uma outra formula usada pelos discipulos, e como era d'esperar, pelo Snr. Theophilo Braga; quero referir-me á *estatica e dinamica das Sociedades*.

No annuncio das suas obras completas—leio. As civilizações estaticas.

As instituições que persistem, com as idéias, e as crenças, em que assentam estão comprehendidas na 1.ª phrase da formula, na 2.ª tudo o que determina a sua transformação e progresso.

Devem os leitores confessar; que não se sabia d'isto antes de Comte.

Alguma vantagem havia de ter o positivismo.

Descobertas, que assombram!

(Continua).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A VOLTA DOS "IRMÃO UNIDOS,"

Não pode haver a menor duvida de que a «irmã» é uma nervopatha.

Soffre immensamente do systema nervoso e as consequencias da sua doença soffremol-as nós; não tem um momento de alivio, é uma crise constante.

Como, porém, o seu estado morbido não seja de consequencias graves, só a rir, é que a supportamos.

E o nosso riso, o nosso bom humor é que, mais a irrita.

Mas que fazer?

Se ella é inoffensiva e não tem a responsabilidade do que diz, porque a razão da sua irritabilidade é a doença, e esta provem de multiplicas causas, para as quaes de certo, nós não temos concorrido, havemos de tomal-a a sério?

Não pôde, nem deve ser.

E' edificante a irascibilidade que ella manifesta, pelo desprezo que suppõe, com que são recebidos os seus protestos e reclamações contra o ataque directo ao seu fino olfacto.

Em toda a parte onde está,

cheira-lhe mal; parece-lhe que vive n'uma estrumeira constante.

E' escaço, é agua choca é . . . é tudo a affligil-a, a estragar-lhe a sua pituitaria.

E a auctoridade de braços cruzados, impassivel a assistir a tamanha desgraça, qual o desapparecimento d'um naufrago num mar, que não é de rosas.

Ha um unico facto, em que a «irmã» é atendida.

Não quer ella, segundo diz, que a auctoridade desça tão baixo.

E' por isso que, sendo a «irmã» tão pequenina, e vivendo refestelada no meio de tanta immundicie, conforme affirma, e sendo esse meio baixo e porco, não deve a auctoridade ir até ahi, nem tão pouco pôde ouvir as lamentações, que de lá vêm.

«Irmãzinha» saia d'esse chiqueiro, lave-se, desinfecte-se, penitencie-se, porque só d'essa forma pode conseguir a salvação eterna.

Mas esse mau cheiro que presume sentir, é muito possivel que não provenha dos escassos do peixe, pôde ter outras causas; procure, investigue, não confie só em si.

Damos-lhe este conselho, com toda a caridade, para bem geral, e assim nós tambem lucraremos, porque se nos tornar a apparecer n'esse estado immundo pôl-a-hemos ao largo, e bem ao largo.

O «irmão» mal arribou continuou no seu roteiro—abocanhar a reputação alheia.

Quer companheiros, não quer estar só.

E' muito bem conhecido; para que possa illudir alguém.

O «irmão» noticiou a passagem do seu chefe pela estação d'esta villa, saudando-o de remanso do seu gabinete.

Nada temos com a vida alheia, mas estranhámos, que elle não reportasse com o correspondente do «Janeiro» por ter dito em telegramma expedido d'aqui, que o Snr. Alpoim não tinha manifestação em Ovar, pelo motivo de o *Chefe* local dos dissidentes, se achar gravemente doente.

O correspondente sabia muito bem que o *Chefe*, á data da passagem se achava já de saude perfeita, e sómente por piada, é que attribuiu a falta de manifestação, a essa causa.

E' um correspondente ingrato e merece castigo.

7:4245158 reis.

Sete contos quatro centos vinte e quatro mil cento cincoenta e oito reis pagos, pela camara Municipal de Ovar, no dia 31 de dezembro de 1895, ultimo dia da gerencia do «irmão».

Foi um dia grande, embora muito caro para a camara.

Se mais dinheiro houvera mais lhe dera.

As marés boas não devem perder-se.

No desfiamento d'esta emmaranhada meada, ao citarmos o caso

de pagar 255000 rs. de fazendas para roupas do Hospital, e não se pagar o feitiço d'essas roupar, acudiu pressuroso o «irmão» não a defender-se a elle, mas a defender a pessoa em favor de quem foi passado a mandado, dizendo que ella tinha uma alfaiateria em caza, onde certamente (diz elle) se fez a roupa.

Nós não accusamos o alfaiate ou costureira, mas simplesmente estranhámos, que não vendendo ella fazendas, se lhe pagasse o preço d'estas, e não fosse apresentada nem paga a conta do feitiço.

Faria tudo de graça?!

Ou ainda existirá essa fazenda por obrar?!

O que nós acreditamos, é que, como a costureira não sabe escrever, nem sequer soube que tal mandado foi passado em seu favor.

A' descuidos indisculpaveis. Se tivesse apparecido a conta do feitiço das taes fazendas, já não era facil apurar este gato que é dos mais pequeninos da grande ninhada.

A Conferencia

Do Sr. Theophilo Braga

IV

São muitos os ethnologistas, e os mais distinctos, para quem as raças humanas muito differem nas aptidões naturaes a desenvolver-se ou a civilisar-se, e apesar d'isso não hesito em não acceitar a sua divisão em superiores e inferiores.

Quasi se considera como exclusivamente superior a indogermanica, ou aryanas.

Dizem, que não se encontrará em nenhuma outra um Phidias, um Raphael, um Miguel Angelo, um Newton, um Goethe, um Hæckel, um Homero, um Virgilio, um Racine, um Dante, um Camões, um Beethoveu, um Mozart e outros homens de genio.

Não, mil vezes não,—assim se expressa o auctor d'uma—thnologia da França—e acrescenta, «fique esta raça de principes» como Vico a chama, na posse do imperio da intelligencia, que *jámais nenhum outro grupo virá disputar-lhe*. Atraz d'elles, mas ainda a uma enorme distancia, vemos os Atlantes, os Berberes, os Semitas, e os Egepcios, em seguida as numerosas raças mongolicas, e por fim os negros.

«Os australoides seriam os ultimos, mas extinguiram-se, existem comtudo os seus vestigios em quasi todo o globo».

«Os homens superiores de França e das outras nações europeas são todos, ou quasi todos, arianos, ou mestiços—procuremos os mais brutos, n'elles reconheceremos, em geral, traços das raças inferiores».

«Na marcha da civilização preciso é separar os que inventam, d'aquelles que os imitam mais ou menos imperfeitamente—Os Aryanos na Europa foram os iniciadores».

«Não devem illudir-nos algu-

mas individualidades excepcionaes—são mestiços juntando ás formas exteriores das raças baixas a intelligencia d'uma outra.—Alguns homens de cor negra gozam entre nós de celebridade (como Alexandre Dumas) mas corre-lhe nas veias o sangue aryanos».

«Notem-se as restricções que destroem a generalidade da opinião sustentada pelo auctor—e as mais que se seguem».

«Uma nação composta de elementos desiguales pôde prosperar, quando mesmo a raça superior, pouco numerosa, com ella se misture lentamente, uma vez que continue a sua influencia e predomínio—hade fornecer os grandes homens politicos, os artistas, os litteratos, e os sabios,—engana-se quem supposer este povo mixto uma raça superior—por que uma tal designação só compete a uma ou duas e não a todo o grupo de que é formado».

«Não basta para que uma grande nação se produza, que um punhado de conquistadores intelligentes se apodere de populações menos dotadas, as domine, e conserve a sua pureza originaria: são precisas ainda certas condições de tempo, de latitude e longitude, de clima e até de paisagem».

«Quando as raças superiores evitam as misturas funestas, sustentam longo tempo o seu predomínio, mas o desenvolvimento intellectual accelerando-se de geração em geração, parece, que este esforço exagerado accarreta pouco a pouco um verdadeiro estado morbido do systema nervoso, e portanto uma inevitavel decadencia. E' que afinal os mestiços predominam—e quando todos os limites de raça se apagam, resulta d'ahi, que a intelligencia já não corresponde á jerarchia social, e acaba por annular-se com a nação inteira. Assim decahiram quasi todos os povos».

«Quaes são os caracteriscos dos que subiram ao ponto culminante do progresso?»

Responderemos com a Grecia antiga, a Roma d'Augusto, a Italia dos Medicis, a França de Luiz 14, a Alemanha dos seculos 18 e 19, a Inglaterra n'um periodo ainda mais extenso».

«Durante tres seculos apparecem homens prodigiosos, que illustram todos os ramos das sciencias—e tanto maiores avultam aos olhos da posteridade, quanto a natureza, fatigada em produzil-os, apenas faz surgir d'espaco a espaco algum colosso isolado».

«Se considerarmos um grupo ainda barbaro, mas superior e tendendo a um brilhante futuro, nós o veremos abalançar-se com ardor, sob o commando de chefes intrepidos, a conquistas longinquoas, e celebrar as suas façanhas em cantos lyricos e epicos, como os dos Celtas, dos Hellenos, na India o Ramayana, na Alemanha, na Scandinavia os Nibelungen, Sagas e o Edda, na idade—media as Canções de gesta».

«O sentimento da grandeza e da vida, da força e do movimento ainda ahi nos admiram, etc».

«Que fazem as raças inferiores durante o periodo correspondente da sua existencia?»

Saem dos seus desertos para derrubarem imperios e civilizações sem poderem restaurar-os—para construir pezadas e massissas pyramides, gravarem grosseiramente hieroglyphos, cingirem a frente dos templos com cabeças humanas como os Mexicanos—ou permanecerem n'uma lethargia profunda, n'um somno estúpido, como a grande maioria dos *Mon-goes*».

«Muitos elementos d'esta natureza subsistem no fundo das sociedades, disfarçados dos nossos olhos, pela civilização como por um veu, mas promptos sempre a acordarem ameaçadores e terríveis».

A ideia da superioridade dos Aryas apresenta-se tão intransigente, que não attribuir a esses invasores da Europa a barbaria da idade-media—e quer «explicar a com estar a civilização romana já a esse tempo a dissolver-se por toda a parte, em consequencia das leis d'evolução, que presidem á vida das nações.»

«Sob a sua rude e inculta apparencia os barbaros do seculo 5, encobriam as mais vastas faculdades, que só esperavam o momento de se manifestarem com esplendor—d'elles nasceu a civilização moderna.»

Não citaremos mais—é já bastante.

Numa passagem diz-nos, que a raça inferior por pouco que se misture com alguma das mais bem dotadas hade prosperar, n'ou-

tra, que uma superior, se evitar as misturas funestas, sustenta por longo tempo o seu predomínio.

E' uma contradição frisante. Apesar de não concedermos tão exagerada significação aos caracteres externos, como os lyguros não chegaram a desenvolver-se em separado, não manifestaram a sua capacidade civilisadora, como não passar-mo do estado o mais rudimentar, como julgal-os a raça mais bem dotada da Europa?

Como se affirma, que são o elemento predominante ou mais valioso na nação portugueza, e de mais a mais puro, como pretende o sr. Theophilo Braga?

Para que as tribus rudes atinjam o periodo, em que principiam a civilisar-se, passam seculos e seculos, preciso é que não sejam embrutecidas pelos seus oppressores; ora as nações europeas são mixtas, é n'esta condição, que se torna brilhante a sua historia; como é que no nosso paiz os lyguros, apesar das invasões victoriosas, poderam ser uma excepção, e constituir um povo homogeneo?

Independentemente dos caracteres ethnicos, naturaes, ou nativos, ainda susceptíveis de discussão sobre se são ou não modificaveis, como creio, a muitas outras circumstancias se hade attendere como determinantes do progresso.

(Continua.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A VELHICE DO SEculo!

A Claudio Nunes

Não envelhece, não! amigo, escuta, e pensa: Tem no peito a velhice o vivo ardor da crença, No braço juvenil poder de destruir D'um só golpe o passado e crear o porvir! Onde tu vês a noite a caminhar agora Contemplo o despontar d'uma punicea aurora; Onde um seculo vão apenas descortinas, Vejo a luz immortal de inspirações divinas: Vejo um seculo audaz, Sansão que, em pleno dia, Abraçando a columna, esmaga a tyrannia!

Tem a espuma ao de cima, a vasa, o lodo vil. Enturvada a corrente a vista mais subtil Que póde descobrir?... mas cesse a tempestade, E serenado o mar,—responde-me a verdade: Aquelle que abysmar no peço o olhar profundo, Não verá branquejar as perolas no fundo? «Ebrio passa da mesa ao leito do hospital» De tal modo apodaste o seculo actual! Porque? porque em seu curso affronta o cesarismo Procurando extinguir os crimes d'esse abysmo Corrompido e fatal, que fez da altiva Roma A baixa cortezã, tão vil como Sodoma!

Em meio d'este horror que exige o povo agora? Ao passado diz: «Basta! Ha muito que devora A classe do trabalho a sede, a fome, a peste, Em quanto o capital de pompas se reveste, Exulta no esplendor das salas deslumbrantes, Adormece feliz nos braços dos amantes, Embriaga-se á mesa, e ri-se com desdem D'aquelles que nem pão sequer ao menos tem! E nós da aurora á noite embalde transudamos! Ao cabo do caminho apenas encontramos, Exauridos de força, o leito do hospital, E algum descanço, emfim, na valla sepulchral!»

O seculo que faz?—á nedia burguezia O que ella fez também á flor da fidalguia, Quando teve nas mãos poder de a debellar. Pede contas. Então, que tem de singular?

Os direitos feudaes, o dizimo, as commendas, A pingue conezia, as optimas prebendas, Tudo era regular, e vinha do passado Por direito de herança apenas contestado Por um bando de soez de certos jacobinos Maltrapilhos, vilões, covardes, assassinos, Que ousarem propagar, por entre o vituperio, O que Jesus prégou no tempo de Tiberio; E nos deram a nós, os homens d'hoje em dia—Escravos de outro tempo—a carta d'alforria!

O sangue! Ousa fallar em sangue derramado, Talvez, o imperador ha mezes coroado! Alma quasi infantil, ingenua, affectuosa, Ergue os olhos ao ceu e participa á esposa:

«Cem mil homens no pó, varridos da metralha. O sangue foi um mar no campo da patalha! Louvemos o Senhor!! A Providencia quiz Que eu fosse imperador e tu imperatriz!»

E Deus exclama então: «Mandeí ao mundo Christo Para egualar irmãos, e os grandes fazem isto! Não o torno a mandar. No povo ha consciencia: Em julgando que é tempo esmague a prepotencia.»

Quando a avalanche cae do pincaro da serra E se funde no valle, a cheia alaga a terra. Então apavorado o espirito mais forte Suppõe que é tudo horror, devastação e morte! No curso impetuoso a turbida caudal, Abysmando a campina, ameaça o casal; Mas, quando ella passar, verão como deixou Nadando na abundancia a terra que alagou!

Espumante caudal, torrentes das ideias, E's fecunda tambem como estas grandes cheias!

Aquella parte vil que asso'a hoje Paris Em presença do imperio abateu a cerviz. Se o imperio voltar ha de cantar-lhe hosanas. E' fatal condição das miserias humanas. A escoria não se liga ao melhor dos metaes? Desde que o mundo é mundo existem homens taes.

Tudo que é grande e bom antes que veja o dia Tem a noite primeiro, a bachanal, a orgia,— A protervia do cego a traspassar na cruz Com o ferro da lança ao lado de Jesus!

Demolir é cruel. Quem póde, n'um momento, Ver no chão, sem tremer, vetusto monumento Que desde a infancia amou?! Mas conta que existisse Um grande facto, emfim, em que isto se não visse?

Pois ao mundo pagão que fez o christianismo? Demolir tradições, arrojá-las no abysmo! A reforma que fez, e que fez a Inglaterra Quando quiz libertar do jugo a sua terra? Demoliu o que poude, e segue a demolir, E mais demolirá n'um proximo porvir!

E' forçoso dizel-o: aterra, na verdade. Este insano labor da vasta humanidade! Condemnada estará, por influxo do mal, A rolar na montanha o rochedo fatal!

Oh! não!—Quando o saber illuminar os povos Então hão de surgir os horizontes novos; E a ideia que hoje vês, por tantos insultada. Com as benções de Deus será glorificada.

Bulhão Pato.

Maio, 14, 1871

Estudos de Psychologia Social

O SUICIDIO

III

Patiens et fortis se ipsum felicem facit.

Publius Syrus

O homem forte e paciente faz-se a sua propria felicidade. Na fortaleza d'alma e no soffrimento está a comprehensão nitida da vida e da felicidade. Faltando estes dois enormes factores, paciencia e fortaleza, qualquer angustia ou contratempo nos abála, nos confrange e mortifica, a ponto de começar a cessar vaga e intermitentemente, o desejo de viver. E faltando o desejo de viver, já não se vive senão ás sombras da propria morte. Uma Imperatriz, Izabel d'Austria, affirmou-o um dia cathgoricamente: «Desde o momento em que cessa o desejo de viver, pode dizer-se que ha cessado a vida.»

Cá para mim tenho que ha duas especies de pessimismo; ou que se pode ser pessimista de dois modos, como se dizia na escola thomista—*per se e per accidens*.

Pessimistas *per accidens* todos nós o somos; todos protestamos, alternativamente e circumstanciadamente, tal pessimismo conforme as diversas phrases da vida e da sorte n'este valle de lagrimas que se chama mundo.

Não creio no pessimismo *per se*, no pessimismo systematico, pessimismo philosophico.

Bem sei que a dor, é hoje, como foi sempre a rainha reinante no mundo. Negar-lhe a existencia é negar a historia, a philosophia e a religião christã. Encontramos a dor encarnada em Job, exemplificada em Maria, amada por Jesus, herdada pelos christãos e por elles bem comprehendida. E' a dor uma lei da Providencia, um facto da historia, um exemplo para a humanidade.

As desditas de Mario vagabundo, calcando as pedras esquentadas das ruinas de Carthago, ou as meditações longas e pesadas de Hamlet; as lagrimas ardentes de Agar, vertidas por um coração de mãe desventurada sobre as areias cállidas do deserto, ou as lagrimas amarguradas de Ophelia, caídas sobre as pétalas carminadas das flores, traduzem bem os lances moraes que a dor humana ergue dentro das almas grandes em todos os tempos, em todos os paizes, em todas as civilizações. A dor humana é um facto que a sophistica mais descarada não pode negar, nem a historia mais parcial e contrafeita, dissimular ou encobrir.

A dor tem tido sempre morada em todas as almas. Menear um baculo, vestir uma purpura, póde representar o cumulo d'uma aspiração satisfeita; mas essas aspirações satisfeitas são o prologo de novas aspirações. E não é raro encontrar-se, n'este caminhar progressivo das aspirações do coração humano, com um desiludido do mundo que queira trocar a mitra de Bragança pela estampanha do religioso anonymo obscuro!

Ajustar uma coroa de diamantes á frente de um homem, que o convencionalismo das nações e o direito hereditario a um Imperio dominam *Czar*, pode galvanisar um coração sedento de grandezas; mas essa coroa que exige a frente d'um Imperador traz ás vezes consigo um circulo de ferro a alancear um coração, uma lista de improperios a amaldiçoar a sorte do Cesar da Russia, que muitas vezes talvez ambicionaria o berço humilde, mas feliz, do mais obscuro camponez da Warsovia! Arrostar contra a dor, acariciando a vaidade d'uma falsa honra; attentar contra a vida, abraçando-se ao espectro d'uma morte violenta; attentar contra a Providencia, arremessando o proprio cadaver ao fundo d'um coval, representa uma anormali-

dade na intelligencia ou no coração que tira ao suicida o vigor d'alma que d'elle exige o passo que vae dar.

E poderá encarar com afoiteza essa responsabilidade?

Não vivemos nós sob a influencia da acção Providencial que nos dirige sem nos roubar a responsabilidade? Ou caminhamos sobre as vantagens negras do destino, como diz V. Hugo, *Sous les branchages noirs du destie nous errons?*

Quanto a mim, vejo, sinto e sempre ouvi dizer que caminhamos sempre acobertados pela aza da Providencia.

Permittam-me mais duas palavras que não são minhas mas de Emilio Castelar: *estudiando la vida se ve que una razón providencial gobierna el mundo yel espirito, el sol yel hombre. La diferencia está en que el sol cumple su ley sin conocerla, yel hombre conociéndola; el sol no puede menos de cumplir sa ley, yel hombre puede de dejar de eumplir la suya, porque es libre. Pero cuán grand será el hombre que cumple la idea providencial, cuyo cumplimiento le reserva la Providencia.* (La Ilustracion Artistica, 29 de Junho 1896)

Quam grande será o homem que cumpre a ideia que lhe reserva a Providencia. Quam grande será o homem que põe em pratica estas palavras de Lamartine:

Chretienx souvenons-nous que le Chrétien ^{suprême} Na légué qu'un seul mot pour prix d'un long blasphème Que ce seul mot: «Aimons»

Jesus em troca das blasphemias, manda nos amar uns aos outros. Em troca das adversidades amemos a nossa vida, os nossos soffrimentos, as nossas desgraças.

Ovar—25-IX-906

Augusto Moreno.

Boletim Elegante

Da praia do Furadouro, retirou na quarta-feira, para a sua casa d'Agueda, acompanhado de sua familia, o Sr. Dr. João Maria Simões Sucena, advogado e notario n'aquella villa.

Chegou no domingo á praia do Furadouro, retirando na segunda-feira á noute para o Porto, o Sr. Fernão Corte-Real, terceirannista de direito e distincto escriptor.

Sabemos que o Sr. Corte-Real vae entregar á empresa Santos Lucas, de Coimbra, uma peça sua, que será desempenhada pela companhia de que faz parte o distincto actor Pato Moniz, que ha mezes deu alguns espectaculos no nosso teatro, com geraes applausos.

Esteve entre nós, na passada quinta-feira, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Lopes Carneiro, illustre Delegado do Procurador Régio, em Mirandella.

Retiraram para o Pará, E. U. do Brazil, os nossos conterraneos Francisco Rodrigues Formigal J.^o e João Fernandes.

Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

NOTICIARIO

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Cheios de jubilo, transcrevemos, com venia, do «Commercio do Porto» a seguinte noticia respeitante ao illustre e honrado chefe do partido progressista:

«O sr. conselheiro José Luciano de Castro passa cada vez melhor de saúde e o seu espirito manifesta-se sempre lucido e tranquillo. E' que a paz da consciencia é o bem que podemos encontrar em meio das tempestadas da

vida, e essa serena paz gosa-a notabilissimo homem de Estado no remanso do seu lar entre os seus que tanto lhe querem.»

Abertura das Côrtes

No dia 29 do mez findo, effectuou-se, com o ceremonial do estylo, a abertura das Côrtes geraes da Nação.

No discurso da corôa ou programma do governo, entre outras medidas de elevado alcance economico e politico, destacam-se as seguintes:

A reorganisação dos serviços do ensino, introduzindo-se o principio, novo entre nós, da sua autonomia economica; a independencia do poder judicial; a instrucção contradictoria uma nova lei eleitoral, com o regresso ao systema dos circulos uninominaes, alargamento da elegibilidade aos membros das classes trabalhadoras e entrega do recenseamento e das operações ao poder judicial; a revogação da monstruosa garantia administrativa do codigo de 1896; a liberdade de associação; a abolição dos passaportes, excepto para os emigrantes; a responsabilidade ministerial; a reforma da contabilidade publica; a installação do Arsenal de Marinha na margem esquerda do Tejo; a organização da marinha colonial e da defeza movel; a diffusão do ensino agricola pelas cathedras ambulantes ou escolas moveis; a fixação do regimen de exploração e administração do porto de Lisboa; a conservação e reparação das estradas nacionaes; a criação de uma caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras; a extincção do imposto de rendimento sobre vencimentos não superiores a 600\$000 réis e redução d'esse imposto a metade sobre rendimentos superiores áquella cifra; o melhoramento dos aspirantes, amanuenses e segundos officiaes das secretarias de Estado; a remodelação das disposições relativas a Companhias de Seguros.

Descanço hebdomadario

No dia 3 do corrente, foi apresentado á camara dos deputados pelo deputado governamental Dr. Carlos Lopes, um projecto de lei tendente a regular o descanso semanal, que na actualidade está occupando a attenção de todo o paiz, e constitue uma justa e sympathica pretensão dos empregados do commercio, da industria e da agricultura.

O projecto é patrocinado pelo governo; e, a este respeito, o Snr. Presidente do Conselho de Ministros endereçou ao conselho director da União dos Empregados do Commercio, do Porto, o telegramma seguinte:

«Projecto de lei de descanso dominical será apresentado por o meu amigo e deputado Dr. Carlos Lopes n'uma das primeiras sessões, e o governo fal-o seu para o fim de promover a sua approvação.»

Teremos, pois, em breve, como em França, o descanso semanal ou dominical obrigatorio regulado por lei.

Bem vindo seja.

COLHEITAS

Devido ao tempo verdadeiramente primaveril, que tem feito, as colheitas vão muito adiantadas, n'este concelho, havendo grande enthusiasmo nos nossos lavradores.

CUBA

A ilha de Cuba, por ordem de Roosevelt, presidente dos Esta-

dos- Unidos da America do Norte, foi invadida por oito mil soldados americanos, a pretexto de restabelecer a ordem e suffocar agitações intestinas originadas pelos politicos cubanos, sedentos de sua integral independencia.

Não será facil predizer as consequências da occupação do territorio cubano pelas armas de Warhington, attenta a phrase proferida pelo presidente Roosevelt a Quesada, ministro de Cuba em Washington: «O povo cubano para assegurar e manter a sua independencia só tem um caminho a seguir: entrar immediatamente na ordem.»

Cuba ficará annexa aos Estados-Unidos, ou organisar-se-á em paiz de protectorado?

FURADOURO

A' praia do Furadouro teem chegado muitas familias d'este concelho e dos concelhos visinhos, especialmente dos d'Oliveira d'Azeiteis e Cambra.

Os tradicionaes descantes, á beira-mar, por estas noutes «serenas e de bello luar» teem produzido grande enthusiasmo entre os banhistas.

FURTO DE GALLINHAS

Na noute de 29 para 30 de setembro ultimo, furtaram á sr.^a Anna d'Oliveira Duarte, viuva, do logar de S. João, d'esta freguezia d'Ovar, cinco gallinhas, suspeitando-se que os auctores sejam José Baixinho, solteiro, jornaleiro, de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, e Manuel Adelino—o direitinha,—casado, tambem jornaleiro, do referido logar de S. João.

Foram detidos para averiguações.

ACRATAS

Ha dias, principiou, no tribunal de Madrid, o processo contra Francisco Ferrer Guardia, professor; José Nakens Perez, publicista; Isidro Ibarra Oñoro, inspector dos tramways; Pedro Mayoral Vidal, administrador de «El-Motin»; Aquilino Martinez Herrero, typographo; e Bernardo Matta Garcia, jornaleiro, suppostos cumplices no attentado contra o rei Affonso XII, no dia do seu consorcio.

A imprensa madrilená assevera que será pedida a pena de morte para Francisco Ferrer Guardia pela razão d'este haver escripto a Nakens a recomendar-lhe o acrata Moral. Como se sabe, e foi largamente noticiado, Moral foi quem arremessou a infernal bomba na occasião em que o cortejo real passava no *Ajuntamiento*, e que, apóz o lugubre acontecimento, fugiu, dando-se em seguida a morte.

Reunião de recebedores

Reunem hoje pelo meio dia n'uma sala do Hotel Cysne, em Aveiro, os recebedores d'este districto, a fim de resolverem sobre uma representação, que vão dirigir ao Parlamento, pedindo melhoria de situação.

FOROS

São avisados todos os devedores de fóros á Camara Municipal, d'este concelho, a entrarem com as respectivas importancias na thesouraria da camara, visto ter terminado o praso do vencimento no dia 29 de setembro ultimo.

FESTA DO MAR

Effectuar-se-á, na praia do Furadouro, nos dias 13, 14 e 15 do corrente, a festa em honra do Senhor da Piedade, conhecida por — *Festa do Mar*.

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 1 do corrente, a Snr.^a Maria Valente Lopes, tia dos nossos intimos amigos, Manoel, Antonio, José e Rodrigues Valente Lopes, d'esta villa.

A' familia enlutada, a expressão sincera das nossas condolencias:

PESCA

O producto total da pesca, na Costa do Furadouro, desde Janeiro até 30 de Setembro, é o seguinte:

Companhas	Importancia
Bôa-Esperança	14:944\$335
S. ^a do Soccôro	12:968\$385
S. Pedro	12:654\$425
S. Luiz.	12:486\$145
Total Rs.	53:053\$290

Não tem havido, esta semana, trabalho de pesca, em virtude do mar não ter permittido.

CORRESPONDENCIA

Vallega 5-10-906.

Ao lermos a «Discussão» de domingo passado, mal diriamos que se nos deparava, agora, um D. Quixote, com o seu Sancho-Pança por detraz da cortina, que, de lança em riste, tenta ameaçar o mar e o mundo.

Mal diria Cervantes que o protagonista da sua immortal obra, haveria de apparecer por este torráo abençoado.

E dizemos tenta, porque acostumados a vêr o lobo esfaimado, não temendo vias humanas, muito menos podemos temer uma tão innocente quão graciosa avesinha como é o melro.

Demais um melro ferido d'aza e bem ao que nos parece!...

Com a aza ferida perdeu o canto, já ha dias, mas, com certeza, soltejava em casa e fóra, com professores ao lado, as estafadas notas, proprias só d'elle e da escoria de Alfama e Mouraria, com que veio para a «Discussão».

Enterrando a carapuça até ás orelhas, como vulgarmente se diz, eil-o na «Discussão» espumando de raiva, a vomitar improperios que não ferem quem alveja, mas que, recocheteando, alojam-se e cabem perfeitamente em quem os profere.

Diz que o insultámos! Porventura, usamos nós da linguagem baixa, rasteira, que classifica logo quem a usa e que com ella, na «Discussão» este D. Quixote pretende abocanhar a honra e a dignidade d'um homem, que pela posição social está acima, muito acima d'elle?

Se aparou o pião á unha, como o povo diz, é porque sempre foi elle quem, na «Discussão» de 16 de setembro, entoou as *sentidas nenias* (termo d'elle).

E' a essa que nós respondemos. Emquanto ao anonymato estamos promptos a tomar a responsabilidade nos nossos escriptos desde que o auctor ou auctores das correspondencias, desde a primeira á u tima, d'aqui para a «Discussão» o faça, já que foi o primeiro que nos provocou esta serie de considerações, que ainda continuaremos fazendo, sem contudo nos encommodar a verreira asquerosa d'este D. Quixote. Não

descuremos nunca á sua linguagem.

Usamos luva branca e tomámos o chá... que elle nunca tomou.

Discutimos sempre dentro dos limites da decencia, e estamos promptos a dar, mesmo pessoalmente, quaesquer explicações a quem, com os nossos escriptos se achar offendido.

Mas é preciso notar, que as nossas correspondencias são sempre a resposta ás inseridas na «Discussão»; por consequencia, cabe primeiro pôr-se a descoberto o articulista da mesma.

X.

Vallega, 3-10-906

Ex.^{mo} Snr. Redactor

Peço a V. Ex.^a a fineza de inserir no seu conceituado jornal o seguinte:

Intimo o Snr. José Maria Marques Reis, auctor da local de Vallega inserida no n.º 581 da «Discussão», a declarar, no proximo numero, se a mesma local se refere á minha pessoa.

Padre Antonio José Valente

EDITAL

A Junta de Matrizes do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico, em cumprimento do disposto no artigo 38.º do regulamento de 2 de novembro de 1899, que se acha patente na Repartição de Fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 de outubro proximo, a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, afim de que os contribuintes a possam examinar, querendo, e reclamar sobre:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na designação da ordem de terra;
- 3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação;
- 4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recáe a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas, ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria;
- 6.º—Erro no calculo das collectas das duas contribuições e dos respectivos addicionaes.
- 7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis e entregues ao Presidente da Junta ou ao Escrivão de Fazenda.

Das decisões da Junta ha recurso para o Juiz de Direito da comarca, o qual pôde ser interposto de 21 a 25 do referido mez d'outubro.

Os individuos que não prestam as declarações de que tratam os artigos 25.º, 26.º e 27.º do citado regulamento, não podem reclamar ou recorrer ordinaria ou extraordinariamente contra as collectas que lhes foram lançadas.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho d'Ovar, 22 de setembro de 1906.

O Presidente da Junta,

Carlos Francisco Malaquias.

Palheiro

Vende-se um, na praia do Furadouro, ao norte da Capella Nova e que foi de Francisco Pinto Lazerna.

Para tratar, dirigir a João Pacheco Polonia.

PROPRIEDADES

Vende-se uma terra, com agua, na Logôa da Boia, ás Thomadias, e um pinhal na rua Nova d'Ovar. Trata-se com Abel Pinho.

Despedida

O abaixo assignado, tendo retirado inesperadamente para a cidade do Pará, E. U. do Brazil, e desejando, como era da sua vontade, despedir-se de seus parentes e pessoas das suas relações, faz por este meio offerendo o seu limitado prestimo, n'aquella cidade.

Ovar, 6 Outubro de 1906.
Francisco Rodrigues Formigal J.º

AGRADECIMENTO

Manuel Rodrigues Valente Lopes e familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã e tia, Maria Valente Lopes, e a todas protestam a sua gratidão.

Despedida

O abaixo assignado, tendo-se retirado no dia 5 do corrente para a cidade do Pará, E. U. do Brazil e não se tendo como era de sua vontade, despedido de todos os seus amigos, vem fazel-o por este meio, offerendo-lhes o seu limitado prestimo, n'aquella cidade.

Ovar, 6 de Outubro de 1906.

João Fernandes.

Aos caçadores

Antonio da Cunha Farraia, participa que acaba de receber directamente de Liege-Belgica, um variado sortido de espingardas e seus accessorios, para differentes preços.

—Pede portanto ao respeitavel publico, a fineza de vêr a sua fina qualidade e bom gosto que decerto todos confirmarão.

Garante-se a qualidade e modicidade de preços, que são mais razoaveis do que os de qualquer casa do Porto, no genero

Rua da Graça

OVAR

Antonio da Cunha Farraia

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição,—sobretudo, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

O Arrematante dos impostos municipaes indirectos sobre todos os generos sujeitos ao imposto do real d'agua d'este concelho aviza a todos os contribuintes tanto da freguezia como das freguezias pertencentes que até ao dia 1 de outubro têm de vir contractar as suas avenças sob pena de no dia immediato a quem o não tiver feito lhe serem apprehendidos todos os generos que se encontrarem.

Manoel Ferreira Dias.

LARGO DA POÇA—OVAR

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Manoel da Silva Alminha, vem, por estl meio, agradecer a todas as pesesoas que, por occasião do recebimento da dolorosa noticia do seu fallecimento na cidade do Pará, E. U. do Brazil, se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de condolencias; e, outro sim, protesta a todos o seu illimitado reconhecimento.

Ovar, 21 de Setembro.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVEL

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappaes, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simplés e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

D'entre tantas maravilhas
Que citado eu aqui tenho
Sobre o vinho do Luzio,
Mais um caso reinadio
Fazer vér eu hoje venho:

—Marianna Sá dos Santos
Andava muito enjoada
Por causa não sei de euq
Até que um dia prevé
Na Calmosa ser curada.

Mas depois de mil remedios,
Ter usado varias vezes,
Recorreu ao bello gêsso;
E hoje eu juro e confesso
Qu'achou cura aos nove mezes! . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO BA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR